

*Foi com muita curiosidade que acompanhamos a chegada das sondas a Marte. Diante de imagens nítidas, como se estivéssemos em algum deserto do planeta Terra, vimos as imagens inóspitas de Marte, com suas pedras arredondadas, sua superfície vermelha e seus leitos de rios secos. Existia água ou não? Agora está comprovado que sim. Tem vida ou não? Dependia da água, agora há chances que sim. O que foi feito das águas abundantes de Marte? Quem sabe no futuro tenhamos essa resposta.*

*O interesse pelas águas de Marte não pode nos impedir de olhar com muito mais interesse pelas águas de nosso “Planeta Água”, nossa Terra. É o que nos faz ver esta Campanha da Fraternidade com o tema “Fraternidade e Água” e o lema “Água Fonte de Vida”. A CNBB, prossequindo na sua lógica de “defender a vida”, vai insistir evidentemente no supremo valor da água, isto é, sua dimensão vital. “O supremo valor da água é o biológico”, afirma o texto base. De fato, onde não tem água não tem vida. Abiótica em si mesma (a água não é viva em si mesma), a água é o fundamento de todas as formas de vida biológicas que se conhecem. Nenhum animal, nenhum vegetal vive sem ela. A água faz parte da composição dos seres vivos: 94% de um pepino, 92% de uma melancia, 90% de um bebê humano, 70% do corpo de um humano adulto. Somos gestados na água que inunda a placenta de nossas mães e a vida originou-se nas águas. Portanto, do ponto de vista biológico, água é igual vida.*

*Seguindo nessa lógica, a Campanha da Fraternidade vai afirmar que o uso prioritário da água deve ser para saciar seres humanos e animais. Depois vêm os outros usos, como irrigação, indústria, energia etc. Nenhum uso pode sobrepor-se ao direito fundamental à vida. Por isso a água é um patrimônio de todos os seres vivos, não só da humanidade.*

*Mas porque essa insistência em debater a questão da água? É porque existe a chamada “crise planetária da água”. A cada dia temos mais poluição, mais destruição de mananciais e mais apropriação particular de um bem que até agora era de todos. Então começa a faltar*



*água em quantidade e em qualidade para grande parte da humanidade. A tragédia que vem no rastro parece infinita: 1,2 bilhões de pessoas não têm acesso a água potável; 2,4 não têm saneamento; metade dos leitos hospitalares do planeta são ocupados por pessoas com doenças veiculadas pela água. No Brasil, 20% do povo não têm acesso à água potável, 50% dos domicílios não têm coleta de esgotos, 80% dos esgotos coletados são jogados em bruto nos rios. Como resultado, 70% dos rios brasileiros estão contaminados.*

*Esse quadro trágico não acontece por acaso. Não é fruto da natureza ou da perversidade divina. É resultado da ação humana. A agricultura quimificada, a indústria, os esgotos domésticos, os garimpos, inundam nossos mananciais com toda espécie de poluição. Além do mais, a agricultura chega a utilizar a média mundial de 70% da água doce, a indústria 20% e o consumo humano apenas 10%. Especialistas nos dizem que, se a agricultura utilizar 10% a menos do que usa, já teríamos água para resolver o problema básico das populações que bebem água contaminada. Essa é questão chave. Diante da chamada “crise da água”, surgem duas atitudes fundamentais completamente antagônicas: a primeira vê nessa crise a oportunidade de realizar grandes negócios e ganhar dinheiro com a tragédia das multidões. Atrás dessa postura está uma “Oligarquia Internacional da Água”, isto é, um grupo restrito de empresas ligadas ao ramo da água, que querem controlar esse negócio em todo o planeta. A segunda vê aí a oportunidade de construir a “paz pela água”, isto é, cuidar, preservar e partilhar um bem que é de todos os seres vivos. Essas lógicas estão em andamento e começam se tornar políticas públicas país a país. O interesse das grandes empresas não escolhe lugar do planeta para fazer da água seu negócio mais rentável. O mecanismo para apropriação da água é a sua privatização. No mundo inteiro se privatizam serviços de água, mananciais e até rios. Governos locais favorecem essas grandes empresas, e organismos multilaterais como Banco Mundial e FMI intermediam o negócio entre as empresas e os governos locais. A privatização tem gerado conflitos, embates, e os pobres são os que mais pagam o preço dessas políticas.*

*O Brasil é o país mais rico em água doce do planeta. Entretanto, nossa população sofre com a falta de água de qualidade. No semi-árido grande parte da população não tem sequer um copo de água limpa para beber. A proposta da Parceria Público Privado (PPP) do governo Lula só faz jogar mais obscuridade sobre a solução. Entregar os serviços*



*de água e esgoto a empresas particulares em países pobres só deu problemas. O preço estoura, os pobres não podem pagar e o governo tem que arcar com o ônus das empresas privadas, do mesmo jeito que banca as públicas. Essa questão deveria ser muito debatida antes de ser implementada.*

*A Campanha da Fraternidade vai insistir em apoiar todas as iniciativas que visam preservar nossos mananciais, vai insistir que a água permaneça como bem público, de todos, que não seja privatizada e que o povo tenha controle sobre a gestão de nossas águas. Vai insistir ainda na solidariedade com os “sem água” – e eles são tantos – desde o semi-árido até as periferias das grandes cidades, onde grande parte da população sofre sem água. Vai insistir em que cada comunidade, cada paróquia, conheça a realidade da água, de onde ela vem, que tratamento tem, que cuidados se tem com ela (conferir questionário no Texto Base). Enfim, vai propor que estamos em uma nova era, diante de uma nova realidade, e que precisamos nos converter para respeitar esse dom que Deus nos deu, essencial para todas as formas de vida. No cuidado com a água revela-se o cuidado que temos com todos os seres vivos, particularmente nossos irmãos que sofrem até para conseguir beber um copo d’água.*

*A presente edição da revista Encontros Teológicos quer contribuir com os esforços por refletir com seriedade sobre o valor e o cuidado que devemos ter para com a água. Nossos autores acenam para a compreensão da água na Bíblia (Luis I. Stadelmann), particularmente o significado da água nos escritos de João (Ney Brasil Pereira). Apresentam o sagrado valor da água como criatura de Deus e fonte da vida, orientando-nos numa relação mística para com ela (Gilberto Tomazi) e mostrando a importância do simbolismo da água no uso litúrgico (Valter M. Goedert). Tratam das questões sociais implicadas no uso, no cuidado e na comercialização da água, incentivando a criação de políticas públicas que ajudem a garantir a água pura como direito de todos (José V. de Souza e Roberto Malvezzi). Esta edição de Encontros Teológicos traz, ainda outros artigos, tratando de título (nome do autor) e título (nome do autor).*

*Temos consciência de que, na questão da água, está em jogo o destino de toda a humanidade. Nesse sentido, o planeta Marte de hoje pode nos indicar o que será a Terra de amanhã.*

*A direção*